

ESCAVAÇÃO ARQUEOLÓGICA EM UMA CIDADE ROMANA: A EXPERIÊNCIA DE TRÊS BRASILEIROS¹

Marina **CAVICCHIOLI**²

Renata **SENA GARRAFFONI**³

Glaydson José **DA SILVA**⁴

Entre 20 de agosto a 14 de setembro de 2001, tivemos a oportunidade de participar de uma escavação arqueológica na cidade romana de Segóbriga, situada no centro da Espanha. Esta experiência foi possível graças ao trabalho em conjunto de duas Universidades: a Universidad Complutense de Madrid e a Universidade Estadual de Campinas⁵.

Por meio de um convite do prof. Dr. Martín Almagro Gorbea, catedrático de Pré-História na Universidad Complutense, ao prof. Dr. Pedro Paulo Funari, livre-docente da Unicamp, estabeleceu-se a possibilidade de três brasileiros participarem das escavações de verão por quatro semanas. Neste contexto, fomos selecionados pelo prof. Funari para trabalhar na equipe espanhola dirigida pelo prof. Dr. Juan Manuel Abascal, catedrático de História Antiga na Universidad de Alicante.

Esta experiência foi singular e extremamente proveitosa, pois além de aprendermos a prática do trabalho arqueológico em uma equipe internacional, tivemos a oportunidade de pesquisar *in loco* o período que estudamos há alguns anos. A seguir faremos um breve relato comentando alguns aspectos do trabalho que realizamos neste período.

¹ Artigo originalmente publicado em *Boletim do CPA*, ano VI, nº 11, Publicação do IFCH/UNICAMP, 2001, pp. 149-153.

² Graduada em História, IFCH, Unicamp, bolsista FAPESP.

³ Doutoranda em História, IFCH, Unicamp, bolsista FAPESP.

⁴ Mestre em História, IFCH, Unicamp.

⁵ Esta viagem foi possível graças ao apoio do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Unicamp e da FAEP. Gostaríamos de agradecer aos profs. Drs. Martín Almagro Gorbea e Juan Manuel Abascal pela oportunidade que nos propiciaram, à Ana Piñon pela calorosa acolhida em Madri, à Rosário Cebrián e Alvaro Jacobo pelo apoio e instruções durante ao trabalho de campo e aos estudantes das diferentes universidades espanholas que participaram das atividades deste período pelo intercâmbio de idéias e os momentos agradáveis que passamos juntos.

Segóbriga : uma cidade romana na Península Ibérica⁶.

As ruínas da cidade romana de Segóbriga, hoje em dia despovoada, encontram-se a cento e quatro quilômetros de Madri, nas proximidades de uma pequena cidade de cerca de 700 habitantes chamada Saelices, província de Cuenca, região de Castilla-La Mancha. Seu acesso se dá pela rodovia Valência/Alicante e constitui em um dos grandes atrativos arqueológicos da Península Ibérica.

Devido a sua localização, o acesso de carro, ônibus ou trem é tranquilo e isto possibilita a visita de centenas de pessoas durante todo o verão europeu. Todas estas condições favoráveis têm feito com que a equipe de especialistas, que trabalha quotidianamente na sua escavação, insista na idéia de tornar a cidade romana em um Parque Arqueológico permitindo a todos a oportunidade de desfrutar não só dos diferentes aspectos da cultura romana que se desenvolveu na região a partir do século I d. C., como também, da beleza natural ao seu redor.

Em um espaço de uma a duas horas é possível visitar, com guias, o teatro, o anfiteatro, a muralha, as termas monumentais, os templos, o fórum, que atualmente está sendo escavado, e o pequeno museu no qual estão expostas diferentes amostras do material escavado na região. Um pouco mais afastado da cidade há também o templo de Diana e uma necrópole visigoda que permite visualizar aspectos do mundo rural romano, as ocupações posteriores e o reaproveitamento do espaço.

Além de percorrer o sítio, em algumas épocas do ano os visitantes podem participar das diferentes festas que são realizadas no assentamento e que sempre contam com a presença dos moradores de Saelices. A mais conhecida e que atrai um grande número de pessoas de todas as partes é o *Festival Internacional de Teatro Greco-Latino*, que consiste na apresentação de obras clássicas no teatro romano da cidade, uma experiência que tem agradado as pessoas e proporcionado um espaço de difusão dos textos greco-romanos.

Segóbriga é tida como um *oppidum*, isto é, uma cidade fortificada e um ponto estratégico na Meseta Oriental. A origem do assentamento é datada na Idade do Bronze, período em que era habitada pelos celtibéricos, sendo que a ocupação

⁶ Os dados apresentados sobre Segóbriga foram retirados de Almagro-Gorbea, M. et Abascal, J.M., *Segóbriga y su conjunto arqueológico*, Real Academia de História, Madri, 1999.

romana se fortalece a partir do século I d.C. As escavações na região se iniciaram por volta do século XVIII, mas um estudo científico mais sistemático e constante ocorreu a partir de 1962 com M. Almagro Basch e F. Suay. Atualmente, o projeto de escavações na cidade é dirigido pelo profs. Drs. Martín Almagro-Gorbea e Juan Manuel Abascal, sendo que ambos contam com uma equipe de arqueólogos que se dividem nas diferentes tarefas desenvolvidas no sítio, organizando o trabalho dos chamados *obreros*, pessoas contratadas em Saelices que trabalham na escavação, e dos alunos de graduação das Universidades espanholas e estrangeiros que realizam estágios no assentamento.

Dentro desta estrutura, o estágio de quatro semanas neste assentamento, ao lado de arqueólogos, especialistas no mundo antigo e técnicos permitiu que conhecêssemos o cotidiano de uma escavação de período romano e o aprendêssemos os métodos e técnicas do trabalho de campo. Entre as diversas atividades realizadas durante a estada, destacam-se nossa participação na escavação de um aqueduto romano de época imperial, dos trabalhos realizados na necrópole visigoda e nos trabalhos de limpeza da pavimentação do fórum.

Além dos trabalhos de escavação em si, que aconteciam especialmente das 7:15 às 14:00 e das 18:00 às 21:00, pudemos aprender as diversas técnicas que fazem parte do trabalho de escavação: reconhecimento das diferentes camadas estratigráficas e suas possíveis significações (época de atividade humana ou de abandono); desenho das estruturas encontradas (muros, colunas, inscrições) e das unidades estratigráficas; separação do material encontrado na quadrícula que estávamos escavando (metais, cerâmica, ossos); trabalhos de laboratórios, realizados depois da escavação, como limpeza, desenho e catalogação de cerâmicas de diferentes períodos históricos.

Estas atividades, acompanhadas sempre por profissionais especializados, nos deram uma dimensão das diversas etapas do trabalho de campo e funcionou como uma prática supervisionada. Diante disto, a experiência foi muito enriquecedora na medida em que propiciou-nos uma oportunidade de diálogo com alunos e estudiosos de diferentes regiões da Espanha e a aprendizagem *in loco* de variados aspectos do cotidiano romano a partir da cultura material e interpretação do contexto em que foi encontrada.

Por último, faz-se necessário destacar também a importância institucional do trabalho: a participação nas escavações arqueológicas de Segóbriga durante este período ajudaram a fortalecer a possibilidade de intercâmbio entre estas duas Universidades, proporcionando um espaço para que outros estudantes do mundo antigo possam, em um futuro próximo, trabalhar com esta equipe, colocando em prática os conhecimentos adquiridos no Brasil sobre Arqueologia Clássica.